

Autor: Stella Maris Gutiérrez – Mayéutica-Institución Psicoanalítica

Título: EQUAÇÃO E SEXUAÇÃO

Dispositivo: Mesas Simultâneas de Trabajos Libres

“Após a morte de seu marido, uma mulher, comprometida com o pacto de um amor eterno, se faz fazer um filho dele a cada dez meses... Trata-se ... de inseminação artificial ... fez armazenar uma quantidade suficiente de líquido que haveria de lhe permitir perpetuar à vontade a raça do defunto ...
(1)

Recorte clínico: Laura, 44 anos.

A paciente apresentou seu motivo de consulta do seguinte modo: “Venho só pela questão da maternidade”. Viúva desde os 32 anos, seu esposo faleceu de câncer de testículos. Antes da ablação congelaram sêmen para fazer uma inseminação quando ele se recuperasse. Aos 40 anos fez duas tentativas que resultaram infrutuosas.

Também buscou sêmen “fresco”, tal como ela o denominava: um homem “lhe facilitou não se cuidar”. Dele diz que estava com ela por interesse material: “Eu suportava isso porque me dava sêmen, esse era meu *negócio*”. Depois da ruptura, ele a definiu, entre outros insultos, com estes termos: “busca-maréis...marimacho”. Diz que desde mocinha buscava maréis, loiros de olhos azuis: “O único resgatável que tinha meu pai”. “Não namorava com morenos para não ter filhos morenos”. Eu indiquei: “O homem ao serviço de atingir um objetivo”. Respondeu: “Um *complemento*”.

Como estas tentativas de gravidez natural também não tiveram êxito, realizou um teste de incompatibilidade, com relação ao qual cometeu o seguinte lapso: “Tive que fazer um exame com o sêmen dele e com o *meu*”. Aproveitei para introduzir um primeiro intento interpretativo: “Se você tivesse sêmen o que seria? Responde: “Um homem, um marimacho”. E conclui: “O homem num frasquinho eu já tenho”... “Com o frasquinho faço tudo eu sozinha”.

Por outro lado, ela tem limitações no seu corpo para atingir a gestação: seus óvulos estão envelhecidos e tem cinco fibromas que permaneceram depois de duas cirurgias. Seu útero se salvou graças à intervenção de sua mãe que impediu a histerectomia. Eu lhe perguntei que relação teria essa intervenção com sua

insistência. Disse que um filho dela seria o único neto biológico que ela poderia ter já que sua irmã é mãe adotiva. E como a estimulação ovárica pode aumentar os fibromas o especialista em fertilidade lhe sugeriu a doação de óvulos. Ela conclui: “E se eu alugasse um ventre?”

Algumas articulações teóricas:

Como pensar as fantasias bissexuais quando o lugar em que operam não é um sintoma conversivo - ou um ataque histérico do tipo do célebre exemplo de Freud (2) - mas a vida mesma, as decisões tomadas, as ações realizadas? Laura, nos lapsos a respeito dos gametas tanto como no obrar mesmo de auto-fertilização (ela só com o frasquinho) consegue plasmar o mito do andrógino na sua máxima expressão. De fato ela conseguiu *ter* sêmen: no seu fantasma, o torna seu tomando determinações acerca dele.

Para mostrar o complicado roteiro da sexualidade feminina, Freud desenvolve o conceito da equação simbólica “fezes-pênis-criança” (3). Deste ponto de vista, esta mulher, quer uma criança? ou ainda quer o pênis? e por que não fezes? Ela disse, esse era seu *negócio*.

Lacân diz em RSI que para o homem o *a*, causa de desejo, de seu fantasma é a mulher e para ela são os filhos (4). Esta mulher *deseja* um *filho* enquanto *a*? Ou apenas *quer* uma criança *como* o pai mas *para* a mãe?

O que ela quer, sim, é um homem como *complemento*, diria Freud, enquanto apêndice do pênis. Complemento-completamento narcísico, complemento de um sexo a respeito do outro. Para ela há relação sexual? Complementar não é suplementar. Tal seria o gozo feminino, suplementar a respeito do fálico, que no entanto “também é seu assunto” (RSI). Lembremos o matema na fórmula da sexuação do lado feminino, que reza assim: *Não existe uma mulher que não esteja regulada pela lei da castração* - $x \Phi x$ -. Do mesmo lado tínhamos: *A mulher não toda está submetida à função fálica* - $x \Phi x$ -. Por isso a escritura *A* (o artigo feminino) barrada, porque em termos de lógica, ela não pode ser enunciada com a proposição universal.

Zulema Lagrota o expressa assim: “O x da posição da mulher ... supõe que a essência da mulher não é a castração (Lacan em “Ou pire”) e isto a partir do impossível (o real) como causa – não tem o falo -” (5).

Repassemos com Lacan o lado homem: “As quatro fórmulas proposicionais... duas à direita, duas à esquerda. Todo ser que fala se inscreve num lado ou no outro. À esquerda, a linha inferior $x \Phi x$ indica que o homem enquanto tudo inscreve-se mediante a função fálica, mas não se deve esquecer que esta função encontra seu limite na existência de um x que nega a função Φx : $x \Phi x$. É o que se chama a função do pai, donde procede por negação a proposição Φx , que funda assim o exercício do que, com a castração, supre a relação sexual, enquanto ela não pode se inscrever de nenhum modo. O todo se apóia aqui na exceção...” (6).

Alberto Franco o refere nestes termos: “A proposição universal constitui um primeiro momento lógico ... todo falante ... está sujeito à constrição pela norma fálica. Mas num segundo momento ... deve aceitar que está tomado pela castração ao tempo que, no inconsciente, subsiste a idéia de que há pelo menos um que não o está. Trata-se, seguindo o mito freudiano, do pai da horda ... ao qual os filhos ... tiveram que matar para se converter ... em homens e aceder à possibilidade de um gozo solidariamente regrado” (7).

Finalmente, o que poderíamos dizer da enunciação sexuada desta mulher a quem a vida lhe foge, seja que queira engendrará-la do sexo ou copulando com a morte?

Referências bibliográficas

- (1) Lacan, Jacques - “Seminário IV” – Aula de 19 de junho de 1957 –
- (2) Freud, Sigmund - “Fantasias históricas e sua relação com a bissexualidade” – AE Volume IX.
- (3) Freud, Sigmund - “Sobre as transposições da libido, mais particularmente do erotismo anal” – AE Volume XVII.
- (4) Lacan, Jacques - “Seminário 22” Aula de 21/1/75 – Inédito.

- (5) Lagrota, Zulema “¿Para todo hombre La mujer es su sint(h)oma?” (Para todo homem La mulher é seu sint(h)oma?)– Redtórica Nº 2 – Publicação da *Mayéutica Institución Psicoanalítica*.
- (6) Lacan, Jacques - Seminário 20 “Ainda” – Cap. VII –
- (7) Franco, Alberto “Entre el decir y el dicho: la sexuación” (Entre o dizer et o dito: a sexuação) – “L’Etourdit ...” – Letra Viva.